



GT 04. Antropologia Biológica e interfaces biologia e cultura: história, pesquisas atuais e perspectivas futuras

Coordenador(es):

Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Pedro Jose Tótorá da Glória (Universidade Federal do Pará)

A história da Antropologia Biológica remonta, pelo menos, ao século XIX, tanto nos chamados centros irradiadores (EUA e Europa) quanto em outros países, inclusive no Brasil. Das primeiras investigações até os dias atuais, a Bioantropologia brasileira tem se apresentado multifacetada, com uma profusão de estudos com reconhecida inserção na comunidade antropológica internacional. Não obstante, praticamente inexistem hoje, no Brasil, espaços de discussão que abordem as interfaces entre Biologia e as ciências humanas, incluindo em um mesmo fórum pesquisas realizadas em Etnobiologia, Antropologia Ecológica, evolução biocultural, Antropologia Forense, Bioarqueologia, Antropologia Genética, Socioecologia da Saúde, Primatologia, entre outros campos correlatos. Inspirada em iniciativas como o simpósio “Reintegrating Anthropology” (Portugal, 2016), organizado pela Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, e o livro editado por Tim Ingold e Gisli Palsson, *Biosocial Becomings: Integrating Social and Biological Anthropology* (2013), a proposta deste GT é abrir espaço a investigações de natureza teórica, experiências em trabalho de campo, bem como relatos de iniciativas institucionais, que contemplem os aspectos históricos, os múltiplos temas atuais, as perspectivas futuras e, sobretudo, as possibilidades de diálogo entre Biologia e Antropologia no e a partir do Brasil.

O (Não)Lugar da Evolução Humana na Educação Básica Brasileira: Uma revisão sistemática da literatura científica

Autoria: Ruan Carlos Neris do Carmo (Universidade Federal do Pará), Alder Mourão, Hilton P. Silva

Introdução: Este estudo se orienta pela seguinte questão: Quais as características das produções científicas dos últimos cinco anos (2015 a 2019) sobre a temática da evolução humana (EH) na educação básica brasileira? As concepções de C. Darwin inseridas na obra *A Origem das Espécies* marcaram o século XIX e as reformulações teóricas destas se desdobraram na Síntese Moderna e na Síntese Estendida. Os temas e conceitos da Teoria Evolutiva nem sempre são facilmente ensinados pelos professores ou apreendidos pelos alunos nas salas de aula do ensino básico. As questões e razões sobre estas dificuldades têm sido investigadas em análises do tipo “Estado da Arte”, nas quais se observa que há presença reduzida de estudos referentes à EH. Considerando a importância dessa temática para o entendimento geral da origem da Humanidade e compreendendo que a compreensão desse processo perpassa diferentes níveis educacionais e áreas de conhecimento, é de suma importância investigar especificamente qual o lugar ocupado pelo ensino de EH na educação básica. **Método:** realizou-se pesquisa de revisão sistemática da literatura com o uso da estratégia de busca por palavras-chave aplicada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, Redalyc e SciELO. Utilizou-se critérios de inclusão e exclusão que nortearam o processo de seleção dos estudos. E analisou-se os dados a partir da análise temática de Minayo. **Resultados:** As buscas revelaram 3580 referências potencialmente relevantes para os objetivos da revisão, cuja verificação de títulos reduziu para 54 artigos, que foram submetidos ao processo de análise por critérios previamente estabelecidos, assim resultando em 10 referências que constituem o corpus desta revisão sistemática. A leitura completa e análise da amostra de estudos revelaram que estes se caracterizam por serem desenvolvidos, sobretudo, por pesquisadores das áreas educacionais em ciências, matemática e saúde; por se voltarem em maior número para o ensino médio e por terem seus focos



temáticos centrados principalmente em Produtos Educacionais, subdivididos em análises de materiais didáticos e paradidáticos em geral e Sequência de Atividades em sala de aula ou extraclasse, embora exista também uma pequena presença de estudos que tratam da Perspectiva de discentes ou docentes. Conclusões: Observa-se que há ainda poucas pesquisas sobre a temática da EH no ensino básico e maior preocupação dos autores com a análise de processos de ensino (materiais e experiências), sendo ainda raros estudos que abordam o lugar da EH nos currículos escolares, livros didáticos e a formação dos professores para o seu ensino no nível de ensino fundamental.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: